

Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática
Série Profissionalização Docente e Didática - nº 7



A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes
Organizadores

colecão
BP
DD
Biblioteca
Psicopedagógica
e Didática
Série: Profissionalização
Docente e Didática

EDUFU

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Organizadores

A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi

Jhony Rodrigo da Silva

José Carlos Libâneo

Luis Eduardo Alvarado Prada

Maria Célia Borges

Marilene Ribeiro Resende

Orlando Fernández Aquino

Raquel A. M. M. Freitas

Roberto Valdés Puentes

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Coleção

Biblioteca Psicopedagógica e Didática

Série

Profissionalização Docente e Didática – n.7

EDUFU

COLEÇÃO BIBLIOTECA PSICOPEDAGÓGICA E DIDÁTICA

DIREÇÃO

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi
Orlando Fernández Aquino

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Ms. Achilles Delari Junior –
Pesquisador Aposentado – Brasil
Prof. Dr. Alberto Labarrere Sarduy –
Universidad Santo Tomás – Chile
Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Antonio Bolivar Gotia –
Universidad de Granada – Espanha
Profa. Dra. Diva Souza Silva – Universidade
Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Elaine Sampaio Araújo –
Universidade de São Paulo – Brasil
Profa. Dra. Fabiana Fiorezi de Marco –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Francisco Curbelo Bermúdez –
AJES – Brasil
Prof. Dr. Humberto A. de Oliveira Guido –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Profa. Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga –
Universidade de Brasília – Brasil
Prof. Dr. Isauro Núñez Beltrán –
Universidade Federal de Rio Grande do
Norte – Brasil
Prof. Dr. Luis Eduardo Alvarado Prada –
Universidade Federal da Integração Latino-
americana – Brasil
Prof. Dr. Luis Quintanar Rojas –
Universidad Autónoma de Puebla – México
Profa. Dra. Maria Aparecida Mello –
Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Profa. Dra. Maria Célia Borges –
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
– Brasil
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino –
Universidade de Uberaba
Prof. Dr. Reinaldo Cueto Marin –
Universidad Pedagógica de Sancti Spiritus
– Cuba
Prof. Dr. Roberto Valdés Puentes –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento –
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Silvia Ester Orrú – Universidade
de Brasília
Profa. Dra. Suely Amaral Mello –
Universidade Paulista Júlio de Mesquita
Filho – Brasil
Profa. Dra. Yulia Solovieva – Universidad
Autónoma de Puebla – México

SÉRIE

Profissionalização Docente e Didática

DIREÇÃO

Profa. Dra. Diva Souza Silva
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino
Prof. Dr. Ruben Nascimento

VOLUME 7

ORGANIZADORES

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Editora de publicações
Assistente editorial
Coordenadora de revisão
Revisão Português
Revisão ABNT
Projeto gráfico, capa e editoração

Maria Amália Rocha
Leonardo Marcondes Alves
Lúcia Helena Coimbra Amaral
Elizete Borges
Fernanda Nogueira
Ivan da Silva Lima

FAPEMIG
Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Minas Gerais

Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Uberlândia

GEPEDI
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Didática Desenvolvidora
e Profissionalização Docente

A produção sobre Didática no contexto da pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste¹

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Didática na pós-graduação: introdução à problemática em estudo

A pós-graduação é o locus por excelência da formação e investigação para o ensino e a pesquisa. Para tanto, concentra recursos humanos, científicos e tecnológicos com vista à produção e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas do saber. Esse é o caso da didática que, enquanto ciência, disciplina acadêmica e campo de atuação profissional que se ocupa do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como da prática, formação e profissionalização docente, tanto no âmbito teórico, quanto no âmbito das condições e modos de efetivação do ensino, tem sido objeto de estudo e investigação científica no contexto da universidade, em especial nos centros e faculdades de educação onde estão alocados os programas de pós-graduação em educação.

Contudo, esses estudos parecem insuficientes em relação às esperadas repercussões e impactos na realidade concreta da escola e da sala de aula, tanto quanto às transformações revolucionárias, no sentido dialético do conceito, que modifiquem o contexto da prática pedagógica e as reais condições e modos de concretização da educação escolar no Brasil. No país, em número absoluto, não são poucos

¹ Pesquisa desenvolvida com financiamento do CNPq e da Capes.

os projetos e publicações em Didática, principalmente se considerados o escasso impacto desses estudos na realidade e na prática pedagógica das escolas. Era de se esperar, pelo volume de produção na área, que os processos de ensino-aprendizagem tivessem experimentado uma melhoria (Longarezi; Puentes, 2011a, p.186).

Em pesquisas recentes (Longarezi, 2010; Longarezi; Puentes 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2012; Puentes; Longarezi, 2011) constatou-se que, no âmbito da pós-graduação no estado de Minas Gerais, a didática tem ocupado apenas um terço das produções realizadas pelos professores vinculados à área. Esse dado indica que nem sequer nesse âmbito ela tem ocupado centralidade. Ainda em relação a esses estudos, no conjunto das produções no campo da didática, notou-se uma forte concentração de trabalhos teóricos sobre profissionalização e formação docente, evidenciando a escassez de indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas. No liame desses dados, concluiu-se que há uma tendência da área a teorizações em detrimento de intervenções, ao menos é o que os dados do estado de Minas Gerais revelaram.

Em razão disso, algumas indagações importantes surgem da ideia de pensar a didática como um campo de investigação fundamental para a promoção teórico-metodológica de práticas educativas voltadas para a efetivação da aprendizagem discente e o desenvolvimento integral do estudante. A primeira delas procura saber qual tem sido o impacto das pesquisas e produções da área nas práticas da Didática, nas práticas do ensino de Didática e, fundamentalmente, nas práticas didáticas? A segunda, por que os estudos estão concentrados em formulações teóricas sobre a formação e profissionalização? A terceira, por que os processos de ensino-aprendizagem não se modificam? Por que os modelos de formação de professores permanecem os mesmos? A quarta, e última, onde precisariam concentrar-se tais estudos para que as pesquisas e produções da área, realizadas no interior dos programas de pós-graduação, estivessem contribuindo para transformações reais nos processos de ensino-aprendizagem?

Levando-se em consideração que o contexto do estudo realizado restringiu-se ao estado de Minas Gerais e que os resultados preocupam em relação ao lugar que a didática tem ocupado nas

pesquisas e produções na pós-graduação desse estado, tornou-se relevante investigar o comportamento desse fenômeno de forma mais abrangente, isto é, em escala nacional. Justamente, a compreensão da manifestação desse fenômeno é objeto desse texto em particular, cujo objetivo é estudar a região centro-oeste como um todo.

Sendo assim, tratar-se-á aqui do estado da arte da didática no âmbito da pós-graduação em educação do centro-oeste. Para tanto, levantaram-se dados que permitem identificar, fundamentalmente, “o que”, “sobre o que” e “o quanto” os programas de pós-graduação em educação na região, que deveriam ter como foco principal o ensino e a formação para o ensino, estão pesquisando e produzindo sobre didática; bem como “onde” se tem veiculado tal produção.

O campo investigativo da Didática: delimitação conceitual

O estudo das pesquisas e produções sobre didática demandou uma delimitação clara do conceito de didática, seus campos e dimensões, tendo em vista identificar, no conjunto dos projetos desenvolvidos e das publicações realizadas pelos professores dos programas de pós-graduação, as que correspondem a essa ciência, bem como qualificar os campos e dimensões nos quais se têm consolidado e os respectivos veículos de divulgação.

A didática é aqui compreendida como o principal ramo de estudo da pedagogia. Investiga os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e do ensino’ (Libâneo, 2008). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho com o qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante (Longarezi; Puentes, 2011a, p.165).

Essa ciência pedagógica, sob uma vertente materialista histórico-dialética, assume uma perspectiva desenvolvimental.

A *didática desenvolvimental*, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade

de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional como seu objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo. Em outras palavras, a *Didática* se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo (Puentes; Longarezi, 2013, p.11).

Nesse sentido, tomou-se conceitualmente a didática como a organização pedagógica e realização da atividade de aprendizagem dos alunos, enquanto processo social de relações com o conhecimento científico para resultar em transformações cognitivas, afetivas e sociais nos estudantes capazes de gerar seu desenvolvimento.

Sob essa base conceitual, consideraram-se pesquisas e publicações relacionadas à didática tanto os aspectos relacionados ao seu núcleo duro (os fundamentos, modos e condições dos processos de ensino-aprendizagem nos campos *disciplinar* – conhecimento sobre a didática enquanto disciplina acadêmica; *profissional* – conhecimento teórico-metodológico sobre desenvolvimento e formação profissional do professor; e *investigativo* – produção de conhecimento novo sobre didática, enquanto ciência/área de conhecimento) quanto a sua área de abrangência (processos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem-desenvolvimento, teorias de ensino e aprendizagem, ensino de..., aprendizagem de..., pesquisas sobre didática, metodologias e formação de professores, práticas docentes, entre outras).

Portanto, constituem-se parte da didática os estudos e textos que trataram dos processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento; da organização do trabalho pedagógico, da organização do ensino (modos, condições, espaço, tempo), da formação didática do professor, do desenvolvimento didático-pedagógico do professor e dos processos de ensino, das práticas pedagógicas, métodos e estratégias de ensino e de avaliação, bem como da formação profissional para o ensino.

Os programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste: lócus e fonte dos dados

A região Centro-Oeste tinha, quando do levantamento dos dados, 15 programas de pós-graduação em Educação credenciados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2010. Desses, sete ofertavam o curso de mestrado e doutorado e oito apenas o mestrado; seis com conceito 3, sete com nota 4 e dois com conceito 5. Nenhum programa da região tinha, à época, nota 6.

A seleção dos programas e linhas de pesquisa que comporiam o *corpus* do estudo foi efetuada a partir de um conjunto de critérios previamente estabelecidos e organizados em ordem hierárquica, a saber: selecionar no mínimo 30% dos programas; os programas selecionados deviam ofertar cursos de mestrado e doutorado; possuírem conceito de avaliação junto à Capes igual ou superior a 4 e, serem constituídos por linhas de pesquisa relacionadas à didática ou áreas afins. Para resolver casos de empate foram estabelecidos mais dois critérios: estar credenciado junto à Capes/MEC por mais tempo e possuir o maior número de linhas de pesquisa relacionadas à didática.

Atendendo aos critérios mencionados foram selecionados cinco programas de pós-graduação em Educação na região, o que corresponde a 30% do total à época credenciados. As instituições de educação superior a que pertencem esses programas são: Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade de Brasília – UNB.

Todos os programas têm mestrado e doutorado, dois com conceito 5 (UFG e UFU) e três com conceito 4 (PUC-GO, UFMS e UNB). Na ocasião integravam esses programas 27 linhas de pesquisas² cujas ementas foram

² Cabe esclarecer que o número de linhas de pesquisa, bem como suas denominações e descrições constam da pesquisa conforme registradas nos sites dos respectivos programas quando do levantamento desses dados, em 2010. Sabe-se que ao longo desse período muitos desses programas se reestruturaram com a ampliação e/ou desmembramentos das linhas, com alterações inclusive nas ementas das mesmas. O fato é que todo o processo de identificação, seleção, qualificação e análise dos dados aqui apresentados foi realizado de acordo com as informações contidas a época. Por essa razão, são aqui apresentadas concernentes ao que se apreendeu naquele momento.

analisadas para a identificação das que seriam relacionadas à didática ou área afim, conforme a delimitação conceitual apresentada.

O programa da PUC-GO tinha três linhas de pesquisa (*“Teorias da Educação e Processos Pedagógicos”*, *“Estado, Políticas e Instituições Educacionais”* e *“Educação, Sociedade e Cultura”*). Apenas a primeira³ foi considerada como sendo relacionada à didática. O programa da UFG tinha quatro linhas (*“Educação, Trabalho e Movimentos Sociais”*, *“Estado e Política Educacional”*, *“Cultura e Processos Educacionais”* e *“Formação e Profissionalização Docente”*). Apenas a quarta linha⁴ foi identificada como sendo relacionada à área. A UFMS tinha seu programa organizado em cinco linhas (*“Educação e trabalho”*, *“História, política e educação”*, *“Escola, cultura e disciplinas escolares”*, *“Ensino de ciências e matemática”* e *“Educação, psicologia e prática docente”*). As duas últimas linhas⁵ foram qualificadas como relacionadas à didática. O programa da UFU estava estruturado em três linhas de pesquisa (*“História e Historiografia da Educação”*, *“Políticas e Gestão em Educação”* e *“Saberes e Práticas Educativas”*), das quais apenas a

³ Linha de pesquisa *Teorias da Educação e Processos Pedagógicos*. Ementa: “Compreende estudos e investigações das teorias pedagógicas e dos processos formativos e suas implicações nas práticas educativas, na formação de professores e na gestão organizacional da escola. Abrange temas relacionados ao currículo, à didática e metodologias específicas de ensino, a práticas culturais e linguagens associadas a processos formativos, considerando contextos socioculturais e diversidades.” (PUC-GO, 2010).

⁴ Linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente*. Ementa: “A linha investiga a formação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada. Busca, ainda, estudar as relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação bem como as implicações epistemológicas, culturais, pedagógicas e institucionais destas relações.” (UFG, 2010).

⁵ Linha de pesquisa *Ensino de ciências e matemática*. Ementa: “Investiga aspectos didáticos e epistemológicos referentes à formação de conceitos nas áreas de ensino de ciências, matemática e novas tecnologias, por meio de um referencial metodológico que contemple a multiplicidade inerente ao fenômeno pedagógico escolar”. Linha de pesquisa *Educação, psicologia e prática docente*. Ementa: “Desenvolve pesquisas que contemplem os seguintes eixos temáticos: 1-Infância, Conhecimento e Prática Educativa; 2- Constituição do Sujeito, Aprendizagem e Produção do Conhecimento. Estudos e investigações sobre Produção Científica; Epistemologia, Filosofia e Experiências da Infância e da Educação Infantil; Aprendizagem e Conhecimento Psicológico; Identidade Profissional e Pessoal e as Instituições Educacionais em seus contornos sociais e culturais.” (UFMS, 2010).

última⁶ foi identificada como sendo da área. Por fim, das 12 linhas de pesquisa do programa da UNB foram identificadas como sendo da área apenas três (*“Educação em Ciências e Matemática e o Pensamento por Conceitos”*,⁷ *“Aprendizagem e Mediação Pedagógica/ Aprendizagem, Escolarização e Desenvolvimento Humano”*,⁸ e *“Formação Docente, Currículo e Avaliação”*⁹).

Com a análise das 27 linhas de pesquisa que compunham os cinco programas, oito foram identificadas como sendo da didática ou área afim. Essas são as linhas que compuseram o estudo.

⁶ Linha de pesquisa *Saberes e Práticas Educativas*. Ementa: “Esta linha de pesquisa define-se como um campo de investigação científica, que visa à produção de novos conhecimentos, envolvendo estudos sobre: currículo, culturas, saberes e práticas escolares; formação docente; ensino superior; metodologias de ensino; cotidiano escolar; aspectos psicológicos do processo de ensino e aprendizagem e da relação professor-aluno; alfabetização e letramento; educação ambiental; educação especial; educação e saúde; informática e educação escolar; ensino e aprendizagem nas áreas de História, Geografia, Ciências, Química, Biologia, Matemática, Física, Língua Portuguesa e Literatura Infantil” (UFU, 2010).

⁷ Ementa: “A construção do conhecimento matemático na escola e mediação pedagógica na aprendizagem matemática. O lúdico na Educação Matemática. Educação em Ciências: conhecimento público da Ciência, linguagem e livro didático, disciplinarização do conhecimento científico e tecnológico. As relações Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente no ensino de Ciências. O pensamento por conceitos” (UNB, 2010).

⁸ Ementa: “Escola, aprendizagem e desenvolvimento psicológico. Processos Educativos na Infância, Alfabetização e Letramento, Processos de escolarização, criatividade e inovação nas instituições educativas. A escolarização do conhecimento: o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos. Educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural. Escola e exclusão. Educação como possibilidade de inclusão. A perspectiva histórico-cultural e a educação da pessoa com deficiência. Os processos de promoção e prevenção de saúde como processos de aprendizagem e desenvolvimento” (UNB, 2010).

⁹ Ementa: “História e historicidade da profissão docente. O cenário contemporâneo e a educação. Políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação básica: tendências e questões atuais. Perspectivas de análise do processo de desenvolvimento profissional. Formação do docente universitário: concepções e processos. Caminhos investigativos sobre a formação dos profissionais para a educação básica. A organização político-pedagógica da categoria profissional. Natureza, especificidade e categorias da organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos de formação. Currículo e formação de profissionais da educação básica e superior. Currículo e saberes profissionais. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho pedagógico escolar e universitário. Dimensões do processo didático e a relação pedagógica. A centralidade da avaliação na organização do trabalho pedagógico, em suas diferentes dimensões e níveis de ensino” (UNB, 2010).

O lugar da Didática no âmbito das pesquisas e produções dos PPGEDs da região Centro-Oeste: “quanto” se tem produzido na área

O estado da arte realizado teve como finalidade central identificar o lugar que a didática tem ocupado nas investigações científicas desenvolvidas pelas linhas de pesquisas a ela relacionadas e nas produções delas decorrentes no interior dos programas de pós-graduação em Educação. Isso permitiu mapear o quanto se tem pesquisado e publicado no interior dessas linhas e, desse conjunto, o que corresponde efetivamente à área.

TABELA 1: Total de projetos e de projetos na área por instituição.

Instituições	Projetos		
	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
PUC-GO	17	13	76,47
UFG	16	12	75,00
UFMS	49	35	71,43
UFU	117	95	81,20
UNB	55	44	80,00
Total	254	199	78,35

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Durante o período de dois triênios e o início de um terceiro (2004 a 2010) as linhas de pesquisa da didática ou área afim, vinculadas aos cinco PPGEDs selecionados, desenvolveram 254 projetos de pesquisa, dos quais 199 foram identificados como sendo sobre didática (Tabela 1). O dado indica que pouco mais de 78% do total de projetos desenvolvidos no período são da área. Esse parece um índice razoável e não chamaria a atenção não fosse o fato de que os dados levantados correspondem 100% às linhas de pesquisa relacionadas à área. Sendo assim, é preciso observar o dado ao avesso: pouco menos de 25% das pesquisas desenvolvidas pelos professores vinculados às linhas de pesquisa da Didática ou área afim não são sobre didática. Considerando tratar-se de profissionais que atuam na pós-graduação da região Centro-Oeste, locus da pesquisa científica, da produção e divulgação do conhecimento,

a atividade principal dos mesmos é a investigação científica na área. Sob essa ótica constata-se que é alto ainda o índice de investigações desenvolvidas sobre outras problemáticas alheias, mostrando um desvio no interior das linhas.

Quanto a esse resultado, analisado no interior de cada programa em específico, nota-se certo equilíbrio entre os mesmos. O único programa que tem pouco mais de 70% de suas pesquisas na área é o da UFMS, com quase 30% de seus projetos desenvolvidos fora do campo da didática, enquanto que os programas com percentual mais baixo fora da área são os da UFU e UNB, com aproximadamente 20%.

Cabe notar a distribuição dos projetos desenvolvidos pelo número de professores vinculados às linhas indicadas. Isso permite observar a média por professor da produção sobre didática na região.

TABELA 2: Total de projetos, de projetos na área e de professores por instituição.

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUC-GO	5	17	13	3,40	2,60
UFG	7	16	12	2,29	1,71
UFMS	9	49	35	5,44	3,89
UFU	23	117	95	5,09	4,13
UNB	19	55	44	2,89	2,32
Total	63	254	199	4,03	3,16

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Compuseram a amostra 63 professores credenciados aos cinco programas de pós-graduação em Educação selecionados de acordo com os critérios. O programa da UFU é o que concentra o maior número, com 30% do total, seguido do programa da UNB, com 25%. Os demais concentram menos de 17% do total de docentes pesquisadores na área.

A relação entre projetos desenvolvidos no período e número de professores indica que em pouco mais de dois triênios cada professor desenvolveu quatro projetos (Tabela 2): média de 1 projeto para cada ano e meio. Quanto à relação entre os projetos desenvolvidos na área

e o número de professores essa proporção piora, uma vez que foram executados em torno de três projetos sobre didática por professor no período de sete anos, o que representa uma média de um projeto na área para cada dois anos. O valor absoluto de projetos/professor no período é ainda menor em alguns casos, como por exemplo, na UFG, no qual apenas um projeto por docente era desenvolvido a cada quatro anos.

O desempenho dos programas consegue ser ainda pior quando analisada a proporção que existe entre o total de projetos desenvolvidos na área de didática e as publicações deles decorrentes (Tabela 3). Embora mais de 75% dos projetos desenvolvidos sejam na área da didática, menos de dois terços das publicações geradas, que em tese deveriam ser desdobramentos dessas pesquisas desenvolvidas, o são.

TABELA 3: Total de produções e de produções na área por instituição.

Instituições	Produções		
	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
PUC-GO	124	81	65,32
UFG	164	70	42,68
UFMS	452	260	57,52
UFU	874	526	60,18
UNB	625	479	76,64
Total	2239	1416	63,24

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Das 2.239 produções do período, apenas 1.416 foram na área, o equivalente a 63,24% (Tabela 3). Chama a atenção o programa da UFG que tem menos da metade de sua produção na área (42,68%), ainda quando 75% de seus projetos sejam sobre didática. Além de apresentar o índice mais baixo de produções na área da região, é a que tem maior discrepância entre o percentual de pesquisa e o de publicações na área.

Outro contraste importante pode ser percebido: o programa (UFU) que mais pesquisa desenvolve sobre didática (81,2%), é o terceiro que menos publica na área com percentual inferior à média da região (apenas 60,18%).

Esses dados alertam para um dos desvios que têm marcado as linhas no contexto da região Centro-Oeste: publica-se pouco em relação ao alto volume de projetos de pesquisas desenvolvidos ou em desenvolvimento. Algumas hipóteses emergem a respeito: 1) os professores podem estar publicando em número significativo com

seus orientandos e as pesquisas daí derivadas não estão vinculadas a seus projetos de pesquisas; 2) as publicações dos professores podem estar vinculadas a outros projetos desenvolvidos desvinculados da didática, o que corresponde a 37% do que pesquisam. Nesse caso implicaria concluir que estão valorizando sobremaneira os outros campos sobre os quais têm se debruçado para investigar; 3) os professores podem estar publicando sem que essa produção tenha uma origem que as ligue diretamente a projetos executados ou em execução. Situação similar tem sido observada na Sudeste do país (Puentes; Longarezi, 2014).

Contudo, trata-se apenas de hipóteses, pois os dados levantados não permitem afirmar categoricamente que essas sejam as razões, ou algumas delas, que expliquem o fato pelo qual o percentual de publicações na área, em relação ao total de publicações, seja inferior ao percentual de projetos desenvolvidos na área em relação ao total de projetos.

TABELA 4: Total de produções, de produções na área e de professores por instituição.

Número de produções por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	MédiaTP/ NP	Média TPA/NP
PUC-GO	5	124	81	24,80	16,20
UFG	7	164	70	23,43	10,00
UFMS	9	452	260	50,22	28,89
UFU	23	874	526	38,00	22,87
UNB	19	625	479	32,89	25,21
Total	63	2239	1416	35,54	22,48

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A relação de produções por professores permite verificar que em sete anos foram publicados 35,54 produtos por docente; o que corresponde a uma média de cinco produtos por ano (entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos). No entanto, esse valor cai para 22,48 quando a relação passa a ser entre o total de produções na área e o número de professores. Isso implica dizer que dos cinco produtos anuais que os professores das linhas de pesquisa relacionadas à didática publicam, apenas três são na área.

Entre as instituições analisadas chama novamente a atenção a UFG que apresenta a menor proporção de produtos (10) por professor na área.. Isso representa menos de uma publicação e meia por ano, quase metade da média da região. Já o programa da UFMS tem a maior proporção (28,89), com pouco mais de quatro publicações anuais por professor na área, o que corresponde praticamente à média total de produtos no período por professor, que é aproximadamente cinco.

Como visto, as pesquisas e produções na área são baixas se analisarmos que esses dados foram levantados junto aos professores credenciados nas linhas da Didática. A expectativa era a de que no interior dessas linhas fossem encontradas pesquisas e publicações quase que exclusivamente em temáticas relacionadas com a área. Essa constatação revela certa dispersão da área.

Campos e dimensões da Didática: “o que” e “sobre o que” se tem produzido na área

Além de identificar a produção sobre didática no contexto do que a área tem desenvolvido, procurou-se estudar outras questões de interesse. Em primeiro lugar, caracterizar os projetos e publicações, no sentido de qualificar os campos e dimensões nos quais se têm produzido. Em segundo, indagar sobre os aspectos da didática mais recorrentes nas investigações científicas e publicações efetuadas. Em terceiro, as temáticas sobre as que se tem produzido na área.

Com essa finalidade, os projetos de pesquisa (títulos, resumos e palavras-chave) e os produtos (títulos) considerados da didática foram submetidos a uma análise. Depois disso, foram qualificados segundo campos e dimensões, conforme definidos em pesquisas anteriores (Longarezi; Puentes, 2011a).

Como campos da didática consideraram-se o Disciplinar, o Profissional e o Investigativo.

No Campo Disciplinar enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no Campo Profissional, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no Campo Investigativo pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a didática (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática.

Instituições	Campos da Didática											
	Disciplinar				Profissional				Investigativo			
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PUC-GO	0	0,00	7	8,64	2	15,38	11	13,58	11	84,62	63	77,78
UFG	0	0,00	0	0,00	2	16,67	23	32,86	10	83,33	47	67,14
UFMS	1	2,86	1	0,38	9	25,71	84	32,31	25	71,43	175	67,31
UFU	0	0,00	2	0,38	39	41,05	201	38,21	56	58,95	323	61,41
UNB	0	0,00	0	0,00	11	25,00	76	15,87	33	75,00	403	84,13
Total	1	0,50	10	0,71	63	31,66	395	27,90	135	67,84	1011	71,40

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Dos 199 projetos da área desenvolvidos na região durante o período, apenas um foi no campo disciplinar, 63 no profissional e 135 no investigativo (Tabela 5). Isso revela que 67,84% das pesquisas no interior das linhas da didática ou áreas afins estão sendo desenvolvidas no campo investigativo, pouco mais de 30% no campo profissional e apenas 0,50% no disciplinar.

As pesquisas na área tratam, portanto, majoritariamente dos processos de ensino-aprendizagem e da prática docente e estão focadas na produção de conhecimento sobre Didática. Em menor proporção, abaixo da metade dessa quantia, elas tratam de formação e profissionalização docente. Por sua vez, a didática, enquanto disciplina acadêmica, enquanto ensino, praticamente não tem sido objeto de estudo. Apenas a UFMS desenvolveu, no período de sete anos, um projeto no campo disciplinar.

No concernente às pesquisas sobre profissionalização e formação docente, destaca-se o programa da UFU que tem mais de 40% de seus projetos desenvolvidos no campo profissional, quando a média da região é praticamente de 30%. Esse é o único programa que tem percentual (58,95%) inferior à média da região (67,84%) para projetos desenvolvidos no campo investigativo. Os demais estão acima dos 70%, com destaque para a PUC-GO e a UFG, com percentuais ambos próximos a 85% de projetos desenvolvidos nesse campo.

Em relação às publicações na área levantou-se que, dos 1.416, 1.011 (71,40%) são no campo investigativo. Esse percentual ultrapassa o índice obtido para o número de projetos na área (67,84%), diferença que aparece expressa no campo profissional com índice de 27,90% (395 produtos) e queda de aproximadamente 5% em relação aos projetos desenvolvidos. No campo disciplinar foi publicado na região Centro-Oeste apenas dez produtos no período, pouco mais de meio por cento (0,71), reforçando a pouca expressividade desse campo, não apenas pelo número de projetos desenvolvidos, mas também pelo número de publicações realizadas.

Um olhar para a produção por programas permite observar algumas disparidades. Notam-se instituições com publicações em campos onde não existem projetos que as sustentem ou vice-versa, instituições com projetos sem produtos que os validem. São os casos, por exemplo, dos programas da PUC-GO e da UFU com produtos sem projetos no campo disciplinar, ou da UFMS com projetos sem publicações no próprio campo. Em segundo lugar, no campo profissional os índices oscilam entre

13% e 38%, quando a média da região é de 27,90%. Nenhum programa publica nesse percentual: ou se publica bem abaixo dessa média (na casa dos 13%) ou bem acima (em torno dos 38%). Há casos como o da UFG em que o índice de publicações sobre profissionalização e formação docente (32,86%) dobrou em relação ao índice de projetos desenvolvidos nesse campo (16,67%). No sentido contrário, há outro exemplo como o da UNB onde se observa uma queda de mais ou menos 10 pontos percentuais entre o índice de projetos desenvolvidos e publicações realizadas no campo profissional (de 25% para 15,87%).

Em terceiro, no campo investigativo, que concentra o maior índice de pesquisas e produções da área de didática, há um programa que publica mais de 80%, o da UnB. No entanto, a maioria (três programas) têm um índice na casa dos 60%, abaixo da média da região (71,40%). Exceto nos casos da UFMS e UFU, em que há um equilíbrio evidente entre o percentual de projetos e produções desenvolvidos (de 3% a 4%), nos programas restantes ou se pesquisa muito mais do que se publica sobre esse campo, ou o contrário. Destaca-se o programa da UFG em que essa diferença é de pouco mais de 16%, enquanto o índice de projetos é de 83,33%, o de produções cai para 67,14%.

No concernente às dimensões da Didática, consideraram-se as de Fundamentos, Condições e Modos, conforme o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008).

Os Fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As Condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os Modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da Didática.

Projetos e produções por instituição em relação às dimensões da Didática														
Dimensões da Didática														
Instituições	Fundamentos				Condições				Modos				Total de projetos	Total de produção
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUC-GO	9	69,23	53	65,43	2	15,38	11	13,58	2	15,38	17	20,99	13	81
UFG	6	50,00	48	68,57	1	8,33	13	18,57	5	41,67	9	12,86	12	70
UFMS	7	20,00	72	27,69	12	34,29	52	20,00	16	45,71	136	52,31	35	260
UFU	42	44,21	244	46,39	22	23,16	102	19,39	31	32,63	180	34,22	95	526
UNB	27	61,36	244	50,94	5	11,36	52	10,86	12	27,27	183	38,20	44	479
Total	91	45,73	661	46,68	42	21,11	230	16,24	66	33,17	525	37,08	199	1416

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quanto às dimensões, observa-se que a maioria dos projetos desenvolvidos é sobre fundamentos (45,73%), que tratam de saberes da docência, tendências, paradigmas ou teorias. Em proporção menor (33,17%), pesquisa-se na dimensão dos modos, sobre objetivos, métodos, estratégias de ensino ou avaliação. A dimensão das condições de efetivação do ensino, sejam internas ou externas, é a que ocupa menor lugar (21,11%) entre os projetos desenvolvidos no período (Tabela 6).

Chamam a atenção os programas da PUC-GO, UnB e UFG, que com 69,23%, 61,36% e 50% respectivamente, têm um percentual de pesquisas bem acima da média (45,73%) na dimensão dos fundamentos. Por outro lado, a UFMS, ao contrário dos demais, desenvolve menos da metade da média geral de projetos nessa dimensão (20%). Na dimensão dos modos há duas instituições com índice próximo à média de 33,17% (a UFU com 32,63% e a UnB com 27,27%); 2 programas com índice bem acima da média (a UFMS com 45,71% e a UFG com 41,67%); e um programa com índice inferior (a PUC-GO com 15,38%). A dimensão de condições, por sua vez, tem um índice relativamente alto apenas no programa da UFMS (34,29%), nos demais programas oscilam de 8% a 23%.

As produções seguem a mesma ordem de frequência, embora em proporções diferentes: 46,68% para a dimensão de fundamentos, 37,08% para a de modos e 16,24% para a de condições. Nota-se, em comparação aos projetos, que as publicações na dimensão teórica mantêm uma mesma frequência. No entanto, publica-se mais sobre modos e menos sobre condições se comparados à quantidade de pesquisas a essas dimensões relacionadas.

Todos os programas publicam em índice igual ou superior à média da região (46,68%) na dimensão de fundamentos, exceto a UFMS (27,69%), o que mostra a supremacia dessa dimensão também entre os diferentes programas. O mesmo não ocorre quando analisada as publicações na dimensão de modos que oscilam de 12% a 52%. Tanto há programa (o da UFMS) que tem mais da metade de suas publicações sobre métodos, estratégias de ensino e avaliação; quanto há programa (o da UFG) que publica pouco mais de 10% sobre tal dimensão. Na dimensão de condições, a maioria dos programas publica abaixo da média da região (16,24%), à exceção da UFG, UFMS e UFU que têm um índice pouco acima da média (18,57%, 20% e 19,39% respectivamente).

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto/ porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Disciplinar	1	Fundamentos	1	100
		Condições	0	0
		Modos	0	0
Profissional	63	Fundamentos	40	63,49
		Condições	6	9,52
		Modos	17	26,98
Investigativo	135	Fundamentos	50	37,04
		Condições	36	26,67
		Modos	49	36,30

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando analisadas as dimensões mais investigadas dentro de cada um dos campos, nota-se que nos campos investigativo e profissional os projetos mantêm a mesma ordem de interesse no que tange às dimensões: prevalece a de fundamentos, seguida da relacionada aos modos e, em menor frequência, a dimensão de condições (Tabela 7).

Quando os estudos estão relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, à prática docente e à produção de conhecimento sobre didática, há certa proximidade entre as dimensões de fundamentos (37,04%) e as de modos (36,30%). Essa pequena diferença indica certo equilíbrio entre estudos sobre teorias e modos de efetivação da prática pedagógica quando o campo de estudo é de processos de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento sobre didática. As condições consistem na dimensão menos estudada (26,67%) do ponto de vista teórico.

No entanto, quando as pesquisas se referem a profissionalização e formação de professores, a diferença entre a frequência das dimensões é maior: o enfoque é majoritariamente (63,49%) para o estudo sobre saberes, tendências e/ou paradigmas. O índice de indagações sobre modos e condições de efetivação da formação docente é bem inferior ao das teorizações e dos estados da arte sobre o tema.

No caso do campo disciplinar, pudemos observar que não há, ao longo do período analisado, pesquisas desenvolvidas na região Centro-

Oeste relacionadas aos modos e condições de efetivação do ensino. As pesquisas sobre a didática enquanto disciplina acadêmica e enquanto ensino são enfocadas a partir de teorizações.

TABELA 8: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto/porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	91	Disciplinar	1	1,10
		Profissional	40	43,96
		Investigativo	50	54,95
Condições	42	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	6	14,29
		Investigativo	36	85,71
Modos	66	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	17	25,76
		Investigativo	49	74,24

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando se observa a incidência dos campos no interior das diferentes dimensões analisadas nota-se que o campo investigativo é o de maior índice de estudos em todas as dimensões: 54,95% na de fundamentos, 85,71% na de condições e 74,24% na de modos. Com isso podemos afirmar que os estudos sobre o ensino e sobre a produção de conhecimento didático predominam nas investigações cujo enfoque está nas tendências e paradigmas, assim como nas condições de efetivação do trabalho pedagógico, nos objetivos, nas estratégias e avaliações do processo de ensino-aprendizagem (Tabela 8).

Embora haja um predomínio do campo investigativo nas três dimensões, na dimensão de fundamentos observa-se um certo equilíbrio entre os campos investigativo (54,95%) e o profissional (43,96%).

TABELA 9: Qualificação da produção na área em valor absoluto/ porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Disciplinar	10	Fundamentos	5	50
		Condições	4	40
		Modos	1	10
Profissional	395	Fundamentos	233	58,99
		Condições	40	10,13
		Modos	122	30,89
Investigativo	1011	Fundamentos	423	41,84
		Condições	186	18,40
		Modos	402	39,76

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

O cruzamento dos campos e dimensões na análise das produções revela que as publicações no campo disciplinar são prioritariamente nas dimensões de fundamentos (50%) e condições (40%). A didática, enquanto disciplina acadêmica, tem sido divulgada no âmbito teórico e em relação às condições de efetivação da prática pedagógica (Tabela 9).

Nos campos profissional e investigativo, as produções são mais comuns nas dimensões de fundamentos (58,99% e 41,84% respectivamente) e modos (30,89% e 39,76% respectivamente), o que implica dizer que as publicações sobre formação e profissionalização docente, bem como sobre os processos de ensino-aprendizagem têm se concentrado em estados da arte e, em menor frequência, nas formas de efetivação da prática pedagógica.

TABELA 10: Qualificação da produção na área em valor absoluto/ porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	661	Disciplinar	5	0,76
		Profissional	233	35,25
		Investigativo	423	63,99

Continua na página 107

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Condições	230	Disciplinar	4	1,74
		Profissional	40	17,39
		Investigativo	186	80,87
Modos	525	Disciplinar	1	0,19
		Profissional	122	23,24
		Investigativo	402	76,57

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Apreender os campos no interior das dimensões no contexto das publicações realizadas no período (Tabela 10), na região Centro-Oeste, implica observar que no caso das três dimensões prevalecem publicações no campo investigativo: fundamentos (63,99%), condições (80,87%) e modos (76,57%).

Veículos de divulgação da produção sobre Didática:
 “onde” se tem publicado a produção da área

Um olhar para os veículos de divulgação permite observar a abrangência e o tipo de inserção que o conhecimento produzido sobre didática está tendo.

TABELA 11: Veículos de divulgação.

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	14	17,28	13	16,05	20	24,69	34	41,98	81
UFG	7	10,00	5	7,14	13	18,57	45	64,29	70
UFMS	22	8,46	10	3,85	29	11,15	199	76,54	260
UFU	95	18,06	9	1,71	62	11,79	360	68,44	526
UNB	81	16,91	31	6,47	107	22,34	260	54,28	479
Total	219	15,47	68	4,80	231	16,31	898	63,42	1416

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Mais da metade de toda a produção da área (63,42%) na região Centro-Oeste, no período, é divulgada em anais de eventos, o que a restringe a um público muito específico, dada a pouca circulação dessa modalidade de veículo (Tabela 11). Menos de 20% da produção está sendo publicada na forma de capítulos de livros (16,31%) e periódicos (15,47%), veículos de maior abrangência, impacto e valoração pelos órgãos de fomento e pelo sistema nacional de avaliação dos programas de pós-graduação da Capes, do Ministério da Educação (MEC). É curioso observar que os livros consistentes em obras inteiras destinadas ao estudo e à produção de conhecimento sobre um tema, teoria, conceito, experimento etc., concentram menos de 5% das produções na área. Ou seja, tem sido ínfima a elaboração de produtos mais completos na área que pudessem trazer contribuições consistentes para o campo da didática.

Chama a atenção os programas da UFG (64,29%), UFU (68,44) e UFMS (76,54%) pelo alto índice de publicações em anais, atingindo até mais de 20% da média para a região. A PUC-GO é o único programa da região com um índice de publicações em anais inferior a 50%, com 41,98%. Olhando para os demais programas, podemos observar como os periódicos, em linhas gerais, não têm sido objeto de veiculação da produção sobre didática na região.

Quanto à divulgação em livros, a PUC-GO se destaca com um índice quatro vezes maior (16,05%) do que a média da região (4,80%). Por outro lado, a UFU (1,71%) têm menos de 2% de sua produção em obras completas.

Os anais de eventos científicos

No período, os docentes dos programas de pós-graduação em educação da Centro-Oeste publicaram, em anais de eventos, 898 trabalhos (Tabela 12). Isso representa, como visto, 63,42% do total de publicações e coloca esse veículo como o mais utilizado pelos programas para divulgação de sua produção.

Tabela 12: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos.

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	8	23,53	13	38,24	6	17,65	7	20,59	34
UFG	8	17,78	14	31,11	17	37,78	6	13,33	45
UFMS	47	23,62	103	51,76	31	15,58	18	9,05	199
UFU	59	16,39	186	51,67	86	23,89	29	8,06	360
UNB	70	26,92	138	53,08	32	12,31	20	7,69	260
Total	192	21,38	454	50,56	172	19,15	80	8,91	898

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Do total de trabalhos completos publicados em anais, houve a publicação de 454 em congressos nacionais, o que representa um percentual de 50,56% e 192 (21,38%) em congressos internacionais. As publicações em anais de eventos foram qualificadas de acordo com a abrangência dos congressos. Mais de dois terços de toda a produção em anais (71,94%) está concentrado em congressos de abrangência nacional e internacional. Esse é um índice relevante porque, embora os anais sejam o veículo de menor impacto na divulgação do conhecimento científico, os resultados de eventos nacionais e internacionais são os de maior abrangência no interior desse instrumento de veiculação da produção científica.

Fugindo à regra, estão apenas os programas da UFG e da UFU, com 37,78% e 23,89% respectivamente, cujas publicações em anais regionais ultrapassam numericamente as dos anais internacionais, o que representa um percentual superior à média da região para anais de eventos regionais. Para todos os outros programas publica-se primeiro em anais de congressos nacionais, seguidos dos internacionais, regionais e locais.

Os livros e capítulos de livros

Os capítulos de livros, segundo veículo de maior publicação na região (16,31%) e os livros, o menos utilizado (com apenas 4,80% do total de publicações na área), foram qualificados em quatro grupos de editoras: internacionais, nacionais, universitárias e outras editoras.

No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares, tais como: Autêntica, Papirus, Vozes, Átomo & Alínea, Champagnat, Argumentum, Mercado de Letras, JM Editora, Loyola, Cortez, entre outras. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com Conselho Editorial próprio. Entre elas incluem-se a Liber-livro, UFOP, UFMG, PUC/MG, EDIPUCRS, EDUFU, Unijuí, Editora Universitária João Pessoa, EDUFES etc. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação, tais como Atrito Arte, Bagaço, Jacintha Editores, RG Editores, entre outras (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

TABELA 13: Qualificação de livros e capítulos de livros por editora.

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	1	3,03	26	78,79	5	15,15	1	3,03	33
UFG	0	0,00	8	44,44	9	50,00	1	5,56	18
UFMS	1	2,56	21	53,85	16	41,03	1	2,56	39
UFU	3	4,23	45	63,38	19	26,76	4	5,63	71
UNB	17	12,32	91	65,94	24	17,39	6	4,35	138
Total	22	7,36	191	63,88	73	24,41	13	3,35	299

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Do total de 299 capítulos de livros e livros, 191 (63,88%) foram publicados em editoras nacionais e 73 (24,41%) em universitárias (Tabela 13). Esses dados indicam que quase 90% das publicações nesse tipo de veículo se concentram nas editoras de circulação nacional e as vinculadas às Instituições de Ensino Superior, com uma circulação mais restrita. Apenas 22, 7,36%, são de editoras internacionais, o que

demonstra que a produção de livros e capítulo de livros no âmbito das linhas de pesquisa relacionadas à didática não tem tido um impacto significativo no âmbito internacional: ela tem ficado mais restrita ao próprio país e, em boa parte (em torno de 25%), restrita à universidade. O índice de publicação em editoras de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação é de 4,35%.

Um olhar para as editoras nas quais cada programa publica anuncia dados que chamam a atenção. Nota-se que o programa da UFG, no período de pouco mais de dois triênios, não tem nenhuma publicação em editora internacional. O programa da PUC-GO tem quase 80% de suas publicações em editoras nacionais, bem acima da média para a região (63,88%). Os programas da UFU (63,38%) e da UNB (65,94%) também têm percentual elevado de publicações em editoras nacionais quando comparados à média. No caso específico dos programas da PUC-GO e UNB, cuja publicação em editoras nacionais é alta, observa-se o baixo índice de publicações em editoras universitárias (15,15% e 17,39% respectivamente), praticamente metade da média para região. O programa UNB é o que apresenta índice mais elevado de publicações em editoras internacionais, 12,32%, o dobro da média.

Os periódicos

A qualificação dos periódicos, um dos veículos com menor índice de frequência (15,47%) e que perde apenas para os livros completos (4,80%), respeitou o sistema de avaliação de periódicos Qualis/Capes,¹⁰ referente ao triênio 2010-2012. Tal sistema

agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

¹⁰ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (Brasil/Capes, 2010); “cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (Brasil/Capes, 2009)” (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

TABELA 14: Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	3	21,43	11	78,57	0	0,00	0	0,00	14
UFG	1	14,29	6	85,71	0	0,00	0	0,00	7
UFMS	2	9,09	18	81,82	0	0,00	2	9,09	22
UFU	15	15,79	70	73,68	4	4,21	6	6,32	95
UNB	18	22,22	59	72,84	0	0,00	4	4,94	81
Total	39	17,81	164	74,89	04	1,83	12	5,48	219

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A região teve, no período, 219 publicações em periódicos das 1.416 efetivadas, o que representa um sexto das publicações. Dessas, apenas 39 (17,81%) foram em revistas qualificadas no estrato A, ou seja, o estrato de maior valoração de acordo com os critérios adotados pelo sistema Qualis/Capes. Numericamente, isso significa um valor pouco expressivo diante do total de produção. O estrato com maior índice de frequência é o B que, variando do B1 ao B5, concentra periódicos de maior (como B1 e B2) a menor valoração (B3, B4 e B5). Do total de publicações em periódicos, 164 (74,89%) estão nesse estrato.

O estrato C (1,83%) e Sem Qualis (5,48%), ambos com peso zero no sistema de avaliação da Capes, totalizam em torno de 7% do total de publicações, o que representa 16 publicações na área que não foram pontuadas no respectivo sistema de avaliação dos programas de pós-graduação.

A análise da distribuição das publicações dos programas em periódicos pelos diferentes estratos revela grandes discrepâncias entre os mesmos, algumas das quais vale destacar: 1) os programas da UFG (14,29%) e UFMS (9,09%) têm um índice de publicação em periódicos Qualis A inferior à média geral (17,81%); 2) o programa da UFU é o único que têm publicações em periódicos C; 3) os programas da UFMS, UFU e UNB são os que têm publicações sem Qualis; 4) o programa da UFU é o único que não tem publicações com pontuação zero (C ou sem Qualis); e 5) a PUC-GO e UFG são os únicos que concentram suas publicações nos estratos A e B.

TABELA 15: Qualificação dos periódicos.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B								C				Sem qualis		Total
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5		Nº	%			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%							
PUC-GO	2	14	1	7	3	21	6	43	0	0	0	0	2	14	0	0	0	14	
UFG	0	0	1	14	0	0	3	43	2	29	1	14	0	0	0	0	0	7	
UFMS	1	5	1	5	1	5	7	32	3	14	4	18	4	18	0	1	5	22	
UFU	5	5	10	11	14	15	9	9	11	12	9	9	27	28	4	6	6	95	
UNB	8	10	10	12	18	22	19	23	12	15	8	10	2	2	0	4	5	81	
Total	16	07	23	11	36	16	44	20	28	13	22	10	35	16	04	11	05	219	

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando analisada a distribuição das publicações pelos substratos, observa-se que a quantidade de publicações no estrato B1 (36) é praticamente a mesma do estrato B5 (35). Em seu conjunto, os dados revelam que mais de 50% das publicações do estrato B estão concentrados entre os B3 e B5, estratos de menor valoração no sistema de avaliação de periódicos.

Chama atenção os dados da UFU que, apesar de ter um número relativamente significativo de publicações nos estratos A1 e A2, têm seu maior número de publicações em revistas Qualis B5.

O lugar da Didática no âmbito investigativo: “o que”, “sobre o que”, “quanto” e “onde” se tem produzido na área

O estudo de “quanto” se tem produzido na área, ou seja, a análise das pesquisas e produções desenvolvidas no âmbito da pós-graduação da região Centro-Oeste permitiu observar que 22% das pesquisas e 37% das publicações realizadas pelos docentes credenciados nas linhas de pesquisa relacionadas à didática não são sobre didática. No período de sete anos (pouco mais de dois triênios), os professores desenvolveram quatro projetos, dos quais três eram na área de didática. Além disso, publicaram 35 produtos, dos quais somente 22 eram na área, uma média de três produtos na área por ano (entre artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos).

O alto índice de estudos e produções fora da área revela uma distorção no interior das linhas e sinaliza para o fato de que a própria área tem se excluído enquanto campo investigativo e de produção de conhecimento.

A análise dessas pesquisas e produções indica “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado na área. Quando observados os campos da didática (investigativo, profissional e disciplinar) verificamos que tanto as pesquisas quanto as produções estão concentradas no campo investigativo, com índices que variam de 67 a 71%, seguidas do campo profissional, que está entre 31 e 28% e do disciplinar, que está com menos de 1%. Nesses intervalos percentuais, nota-se que as pesquisas concentram índices mais altos do que as publicações sobre formação de professores e, no que diz respeito à produção de conhecimento sobre didática, publica-se mais do que se pesquisa.

O estudo das dimensões denota que, tanto nas pesquisas quanto nas produções, a dimensão de fundamentos tem um percentual na casa dos 46%, a de condições varia de 16 a 21% e a de modos de 33 a 37%. Nesses intervalos percentuais observa-se que se pesquisa mais sobre condições do que se publica; e publica-se mais sobre modos do que se pesquisa.

O estudo permitiu observar que nas linhas de didáticas específicas (ensino de...), quando se pesquisa sobre metodologia, os estudos estão concentrados no campo investigativo e na dimensão dos modos. Por outro lado, quando as linhas são de didática geral, pesquisa-se mais no campo profissional ou investigativo, na dimensão de fundamentos.

Nas linhas de didáticas específicas, as produções são majoritariamente na área de didática, enquanto que nas de didática geral, boa parte não é sobre didática, são estudos sociológicos, sobre currículo etc.

A identificação de “onde” se tem divulgado a produção sobre didática evidenciou que mais da metade das publicações ocorrem em anais de eventos. Os livros, que representam o menor índice de publicações (menos de 5%), os artigos em periódicos e os capítulos de livros na casa dos 15%, concentram pouco mais de 30% do total de publicações da área na região.

Os trabalhos completos estão concentrados em eventos de maior valoração e abrangência: em anais de eventos nacionais (com pouco mais de 50%) e internacionais, com cerca de 20%. Os livros e capítulos de livros estão concentrados nas editoras nacionais (em torno de 60%) e universitárias, com praticamente 25%. Nos periódicos, as publicações concentram-se (em torno de 74%) em veículos Qualis B. Dessas, a maioria está nos estratos de menor valoração (B3, B4 e B5). Pouco menos de 20% está nas revistas mais valoradas, qualificadas como Qualis A e em torno de 7% de toda publicação em periódico não é valorada porque está em estratos de pontuação zero ou sem Qualis, que também não pontuam na avaliação.

Esses dados revelam o lugar que a Didática tem ocupado no âmbito investigativo, no interior da pós-graduação, na região Centro-Oeste, sinalizando para a necessidade de um olhar crítico para o que se tem produzido na área, bem como para o que se demanda de investimentos acadêmico-políticos que a recoloquem no centro das investigações acadêmico-pedagógicas e permitam sua devida valorização.

Referências

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducacao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, Andréa Maturano. *A didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010*. [S.l.]: [s.n.], 2010. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O lugar da Didática nas Pesquisas e Produções dos programas de pós-graduação em Educação do Estado de Minas Gerais/BR. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 15, 2010a, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Autentica, 2010, v.1, p.2-14.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. A didática no âmbito da pós-graduação: uma análise das publicações e veículos de divulgação das produções.. In: Reunião Anual da Anped, 34, 2011, Natal (RN). *Anais...* Natal (RN): [s.n.], 2011b, p.1-18.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica em el estado de Minas Gerais/BR: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la post-graduación. *Revista Iberoamericana de Educación* [S.l.], v.59, p.1-10, 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Los campos y dimensiones de la didáctica: un estudio a partir de las investigaciones y producciones de la post-graduación en Brasil. In: Congresso Internacional Universidade, 7, 2010^a, Ciudad de La Habana. *Anais...* Ciudad de La Habana: Universidad de La Habana, 2010b, v.1., p.163-174.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisa e produção sobre Didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus/FAPEMIG, 2011, p.165-191.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. A didática nos programas de pós-graduação em Educação da região Sudeste. *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: Edufu, 2015, p.117-149.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas* (UnB), Brasília-DF, v.17, p.583-608, 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental. Seu campo conceitual na tradição da teoria Histórico-Cultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820130050-&lng=pt&nrmiso>. Acesso: 27 maio 2013.